



4º Encontro Internacional de Política Social
11º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Mobilidade do capital e barreiras às migrações:
desafios à Política Social
Vitória (ES, Brasil), 6 a 9 de junho de 2016

Eixo: Serviço Social: Fundamentos, formação e trabalho profissional.

**SERVIÇO SOCIAL E MARXISMO: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES NOS
PERIÓDICOS DA ÁREA**

Thaís Teixeira Closs¹

Resumo

O trabalho sistematiza dados de tese de doutoramento sobre os Fundamentos do Serviço Social, com base na teoria social marxista, fruto de pesquisa que analisou as publicações sobre o tema em 11 periódicos da área entre os anos de 1993 a 2013, totalizando 2031 artigos revisados e um banco de dados composto por 324 documentos. A produção que aborda diretamente os Fundamentos é diminuta, perfazendo 0,49% das publicações, bem como o debate do Marxismo em articulação com o Serviço Social (2,06%). A totalidade de artigos que tratam de temáticas relativas aos Fundamentos representa 15,91% dos artigos dos periódicos.

Palavras-chave: Fundamentos do serviço social. Produção do conhecimento. Marxismo.

**SOCIAL WORK AND MARXISM: AN ANALYSIS FROM THE PRODUCTIONS OF THE
AREA'S JOURNALS**

Abstract

The work systematize doctoral thesis data on the Foundations of Social Work, based on Marxist social theory, product of a research that analyzed the publications about the theme of 11 journals in the area between the years 1993-2013, totaling 2031 articles reviewed and a database composed of 324 documents. The production that directly addresses the foundations is quite minimal, accounting for 0.49% of the publications, as well as the debate of Marxism in conjunction with the Social Work (2.06%). The totality of articles dealing with topics related to Foundations represents 15.91% of journal articles.

Keywords: Foundations of social work. Production of knowledge. Marxism.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho sistematiza dados de tese sobre os Fundamentos do Serviço Social (CLOSS, 2015) que analisa a produção recente da área, desenvolvida mediante pesquisa quanti-qualitativa que teve como universo de documentos os artigos das revistas² da área, publicados entre 1993 e 2013. A pesquisa sustenta-se na premissa de que os Fundamentos do Serviço Social consistem na matriz explicativa da realidade e da profissão, particular ao Serviço Social, (re) construída processualmente na sua trajetória histórica no movimento da realidade brasileira, a qual possui dimensões teórico-

¹ Assistente Social, mestre e doutora em Serviço Social. Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: <thaisacloss@hotmail.com>.

² Em pauta, Katálysis, Libertas, O social em questão, Praia Vermelha, Serviço Social e Realidade, Serviço Social em Revista, Textos e Contextos, Teoria Política e Social, Temporalis, Serviço Social e Sociedade.

metodológicas e ético-políticas que fundamentam a dimensão técnico-operativa desta profissão. Esta matriz, na atualidade, conforma-se a partir da conjugação de método/teoria marxistas e valores emancipatórios na análise histórico-crítica totalizante do Serviço Social, profissão cujo núcleo central reside no debate teórico-metodológico marxista, na análise da sua historicidade, na abordagem teórica da questão social e da categoria trabalho (mediada com a profissão), bem como do seu projeto ético-político.

O estudo ancorou-se na análise de 226 volumes dos periódicos de 11 revistas, totalizando 2031 artigos revisados. Dentre estes, 324 artigos possuem descritores relacionados aos Fundamentos do Serviço Social, os quais representam 15,91% da produção das revistas. Verificou-se que as produções que possuem o descritor “Fundamentos do Serviço Social” são extremamente reduzidas, perfazendo 0,49% dos artigos das 11 revistas analisadas. O material que ora se apresenta tematiza sinteticamente as produções que discutem a articulação entre Marxismo e Serviço Social, as quais representam 2,06% das publicações das revistas.

TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO SOBRE SERVIÇO SOCIAL E MARXISMO NOS PERIÓDICOS

O debate teórico-metodológico fundado no pensamento marxista é transversal e constitutivo dos Fundamentos do Serviço Social. Este trabalho visa dar visibilidade às produções que discutem o marxismo em sua articulação com a profissão. O material analisado na pesquisa engloba 21 documentos, sendo 13 artigos da Revista Serviço Social e Sociedade, 5 materiais da revista Temporalis e 3 produções da Revista Textos e Contextos³. A análise deste material evidencia *cinco dimensões empíricas das produções sobre Teoria, Método, Marxismo e Serviço Social*, que encontram-se sistematizadas no quadro a seguir.

³ Trata-se de um recorte do banco de dados nos periódicos que concentram o maior número de publicações sobre os Fundamentos do Serviço Social.

Quadro 1 – Produções sobre Teoria, Método, Marxismo e Serviço Social

Dimensões empíricas da produção	Autores, ano
Influência do marxismo no Serviço Social	Azevedo (1998); Duarte (2010); Silva (2007).
Método dialético-crítico e trabalho profissional	Fernandes (2005); Prates (2005); Wellen, Carli (2010).
Algumas categorias do método dialético-crítico articuladas ao Serviço Social	Martinelli (1993); Secon (2006).
Dimensão teórico-metodológica da formação profissional	ABEPSS (1996b); Cardoso (2000); Guerra (1997); Martinelli (1994); Mendes; Prates (2007); Silva (2010)
Dimensão teórico-metodológica do projeto ético-político	Azevedo; Sarmiento (2007); Barroco (2004); Barroco (1993); Santos (2006); Santos (2004); Silva (2009); Stampa (2011).

Fonte: Closs (2015, p. 189)

A primeira dimensão das produções trata *da influência do marxismo no Serviço Social*, recuperando o Movimento de Reconceituação, marco no processo de ruptura com o Serviço Social tradicional. Este Movimento, apesar dos seus limites, aportou importantes contribuições para a politização do exercício profissional, com vista à afirmação de uma direção social comprometida com os interesses da classe trabalhadora, mesmo que com bases teórico-metodológicas frágeis que expressam uma aproximação superficial com o marxismo, condicionada pelo contexto histórico da ditadura militar. A tônica para um “marxismo sem Marx”, sem primar pela interlocução direta com sua obra, implica em reducionismos:

[...] o tripé que sustenta a teoria marxiana foi simplificado por esquemas de manuais: a dialética materialista é compreendida como um jogo mecânico e formal entre a tese, a antítese e a síntese e a categoria da totalidade esvaziada por um tipo de epistemologismo e de formalismo metodológico; a teoria valor trabalho é reivindicada para sustentar uma determinação mecânica da economia, reduzindo a noção de condições de existência e sua relativa prioridade – em última instância – a um domínio da economia no seu sentido estrito (economicismo); a perspectiva da revolução não é apanhada na sua complexidade, ou seja, como uma possibilidade histórica potencializada pela luta de classes e por condições históricas determinadas. A revolução, então, aparece como uma tarefa do Serviço Social e de um conjunto de profissionais messianicamente comprometidos com a “capacitação”, com a “organização” das massas e com a “transformação da sociedade” (SILVA, 2007, p. 284).

Face a estes reducionismos, cabe salientar a indissociabilidade entre método dialético-crítico, teoria do valor-trabalho e a perspectiva da revolução, pois a ênfase para cada um destes pilares, de forma fragmentada, necessita ser alvo de permanente atenção. Ou seja, uma apropriação epistemologista e formalista do método-dialético crítico obstrui a própria apreensão do real em sua processualidade e possibilidades latentes, ao passo que a teoria do valor, dissociada do sentido ontológico do trabalho, obscurece o próprio humanismo do pensamento marxista e a práxis humana na

transformação da realidade. Além disso, a perspectiva da revolução é central para o reconhecimento da possibilidade histórica de superação das contradições constitutivas da sociabilidade burguesa e do próprio Estado, demarcando os limites da emancipação política (MARX, 2009).

Estes reducionismos expressam o que Netto (1989, p. 98) denominou de “aproximação enviesada de setores do serviço social à tradição marxista – um viés derivado dos constrangimentos políticos, do ecletismo teórico e do desconhecimento das fontes ‘clássicas’”. Esta aproximação enviesada se expressou num chamamento dos profissionais ao compromisso político de classe, mas o mesmo não foi devidamente acompanhado por uma consciência teórica que sustentasse a análise do processo social em sua totalidade. Cria-se, portanto, uma “[...] tensão entre os propósitos políticos enunciados e os recursos teórico-metodológicos acionados para iluminá-los [...]” (IAMAMOTO, 2005, p. 212) e, ainda, um “[...] fetiche dos metodologismos [...]” (IAMAMOTO, 2005, p. 213), reduzindo o método a procedimentos interventivos.

A superação desta aproximação enviesada – aprofundada a partir da década de 1980 – revela uma relação de continuidade e ruptura com o legado da Reconceitualização. Como ressalta Iamamoto (2005), a continuidade é apreendida em relação ao resgate do espírito crítico do Movimento, em sua busca de um horizonte profissional comprometido com os trabalhadores. Já a ruptura é construída a partir do aprofundamento dos propósitos do Movimento e expressa-se em dois eixos: “[...] na crítica marxista do próprio marxismo e dos fundamentos do conservadorismo assim como no redimensionamento das interpretações históricas da profissão” (IAMAMOTO, 2005, p. 218). Tais eixos significam importantes acúmulos na análise do significado social e particularidades da profissão na divisão sociotécnica do trabalho, inclusive com distintas angulações que expressam a interlocução com diferentes pensadores da tradição marxista.

Nessa perspectiva, o avanço da produção da área, impulsionado pela consolidação da pós-graduação, revela o amadurecimento da profissão na produção de conhecimentos pautados por uma rica interlocução com o movimento da sociedade, rompendo com análises endógenas. Ou seja, a profissão “[...] defrontou-se com os processos sociais macroscópicos que circunscrevem seu empenho, sendo necessário agora realizar a ‘viagem de retorno à profissão’, para reconstruí-la nas suas múltiplas relações e determinações como ‘concreto pensado’” (IAMAMOTO, 2008, p. 240).

Nesta “viagem de volta” situa-se o desafio de adensar a produção sobre os Fundamentos profissionais. Os dados da pesquisa (CLOSS, 2015) evidenciam que o debate teórico-metodológico marxista é transversal a estes Fundamentos, expressando-se na análise da historicidade da profissão no movimento da sociedade, bem como na compreensão da questão social a partir do processo de acumulação capitalista e também na centralidade da categoria trabalho em seus sentidos contraditórios na análise do exercício profissional e da realidade societária.

Contudo, verifica-se que a mediação destas dimensões constitutivas dos Fundamentos com o exercício e a formação profissional ainda é uma angulação pouco privilegiada pelas produções (CLOSS, 2015). Este retorno à profissão em suas múltiplas determinações, com destaque para a conjugação dos Fundamentos do Serviço Social na formação e no exercício profissional, é necessário para reduzir o descompasso existente entre a produção da área e as exigências que emergem na profissão:

[...] observa-se, no quadro atual, que a qualificação deste conhecimento do quadro macroestrutural vem perdendo a relação com a profissão e com a intervenção. Consideradas as particularidades das ações investigativas e interventivas, verifica-se um deslocamento da produção de conhecimento dos objetos reais da profissão para o movimento geral da sociedade. (SIMIONATTO, 2005, p. 58).

Estes aspectos pontuados trazem à tona três elementos fundamentais do pensamento marxiano que se relacionam com a produção de conhecimento numa área interventiva como o Serviço Social, (MARX, 2007, 2006; MARX; ENGELS, 1998): a centralidade da práxis na transformação da realidade, e, portanto a unidade entre teoria e prática; o movimento do método dialético-crítico que implica a passagem e conexão entre singularidade e universalidade; e a indissociabilidade entre método e valor, ou seja, não há neutralidade na produção do conhecimento porque o método, em unidade com a teoria e como movimento desta, exprime uma necessária valoração dos processos sociais, uma dada forma de leitura da realidade.

A perspectiva da práxis implica a superação tanto do teoricismo como do praticismo. Trata-se da unidade-diversidade entre teoria e prática, uma articulação na qual a realidade enfrentada no exercício profissional forneça elementos para que a razão teórica se debruce sobre questões concretas, sendo a pesquisa imprescindível para a produção de conhecimentos que subsidiem alternativas a serem praticadas (SILVA, 2007). Já o movimento do método na análise da realidade, ao voltar-se à apreensão do

concreto “[...] como síntese de múltiplas determinações, isto é, unidade do diverso [...]” (MARX, 2007, p. 256), possibilita a valorização de aspectos singulares sem deslocá-los do contexto mais amplo que os condiciona. O desafio reside em transitar da apreensão mais ampla e totalizante da realidade ao exercício da profissão em seu tempo miúdo, como ressalta Yazbek (2005), ao passo que este mesmo trânsito possibilite trabalhar a universalidade contida nas situações singulares vividas no cotidiano. O último ponto consiste na afirmação, no âmbito da teoria marxiana, de que não há neutralidade na ciência, sendo fundamental considerar os vínculos do conhecimento com o poder e a disputa de hegemonia (YAZBEK, 2005). Esta perspectiva afirma a possibilidade de construir pesquisas comprometidas como desocultamento da questão social em suas múltiplas expressões.

Na sequência, situa-se a dimensão empírica das produções que tematiza o *método dialético-crítico no trabalho profissional*, no processo de investigação e intervenção na realidade, com ênfase para duas características centrais do pensamento marxiano: sua concentricidade e historicidade. A análise da realidade, tomada em unidade de método e teoria, parte justamente da práxis humana, não das ideias para se chegar aos “homens de carne e osso”, mas justamente dos indivíduos reais, em suas condições de existência, as quais expressam o modo como se produz materialmente e socialmente a vida (MARX; ENGELS, 1998a).

É neste horizonte que o trabalho assume centralidade na compreensão da sociedade e da constituição de relações sociais mediadas pela exploração, pelo estranhamento. Analisar dialeticamente a realidade, desde o exercício profissional, tem como ponto de partida e de chegada as expressões da questão social tal como elas emergem na vida cotidiana dos sujeitos e nos espaços sócio-ocupacionais, que precisam ser desvendadas para além de sua imediaticidade.

A realidade estruturada e concreta inclui relações ocultas e invisíveis entre os elementos do todo a serem desvendadas. O fenômeno apresenta-se na experiência imediata, separado do seu contexto, do seu significado e da sua essência. [...]. Na relação entre fenômeno e essência, esta não se manifesta diretamente aos investigadores porque fenômeno e essência não se dão ao mesmo tempo. A essência, apenas sob certos aspectos, de forma parcial, se manifesta no fenômeno. A “coisa em si”, “a estrutura oculta da coisa” deverá ser desvendada por quem quer compreender o real. (FERNANDES, 2005, p. 7).

Este desvendamento visa à destruição da pseudoconcreticidade, prenhe de fetichismos, pois para se alcançar uma compreensão dialética do real é preciso realizar um movimento de “détour”, conhecendo a estrutura e a gênese de determinada realidade, sendo a decomposição do todo uma característica do conhecimento (KOSIK, 2011). Trata-se de um processo de decomposição mas também de recomposição, progressivo-regressivo, em que conhecer um fenômeno implica construir mediações para uma apreensão crítica e propositiva frente às expressões da questão social.

As possibilidades de mediações do método dialético-crítico no exercício profissional pressupõem uma sólida formação teórico-metodológica e a investigação da realidade como uma competência profissional, a qual pode valer-se do método marxiano de investigação. Este visa “apoderar-se da matéria em seus pormenores, analisar suas diferentes formas de desenvolvimento, e de perquirir a conexão íntima que há entre elas” (MARX, 1989, p. 16). Deste método, que conjuga-se e não pode ser dissociado dos elementos centrais da obra marxiana, é possível salientar alguns movimentos na análise e intervenção na realidade:

- a análise da estrutura como ponto de partida, ou seja, buscar as conexões temporais, as realidades em movimento, dos homens em carne e osso, na sua atividade prática, concreta, contextualizada, apoderando-se da matéria nos seus pormenores.
- logo, busca da gênese e da evolução, das transformações sofridas pelo fenômeno, no intuito de superar a pseudoconcreticidade através de um movimento de “detour”, regressivo-progressivo, desvendando contradições, instigando o desenvolvendo de processos de mobilização e consciência, buscando remontar os movimentos que o constituíram e as condições que o engendraram a partir de sua historicidade. (ZACARIAS; PRATES; CLOSS, 2014, p. 112).

Cabe ressaltar também a relevância do método marxiano de exposição no exercício profissional, o qual sucede o de investigação e consiste em “[...] descrever adequadamente o movimento do real. Se isto se consegue, ficará espelhada, no plano do ideal, a vida da realidade pesquisada” (MARX, 1989, p. 16). A exposição necessita ter um início necessário, se constituindo como desdobramento e complicação das antíteses, portanto, mais do que uma forma de apresentação, é um método de explicitação (KOSIK, 2011). Tal método é um importante pressuposto orientador da própria comunicação profissional, seja escrita ou oral, visando espelhar a riqueza e movimento das múltiplas expressões da questão social e suas refrações no cotidiano dos sujeitos, apreendidas no processo de investigação-intervenção.

Na sequência das produções, situa-se o debate das *categorias do método dialético-crítico articuladas ao Serviço Social*. O trato das categorias aprofunda elementos da análise dialético-crítica a qual consiste “num modo de ver a vida, em primeiro lugar como movimento permanente, como processo e provisoriedade. [...] Significa dizer que o instituído pode ser superado por novas formas e que o conflito necessário realizado pela luta de contrários é fundamental a sua movimentação (MENDES; PRATES, 2007, p. 185). As categorias são ontológicas e por isso apreendidas e espelhadas no pensamento. Como destaca Marx (2007, p. 263), “[...] sempre convém recordar que o sujeito [...] se encontra determinado na mentalidade quanto na realidade, e que as categorias, portanto, exprimem formas de vida, determinações de existência”. Estas se inter-relacionam e adquirem inteligibilidade se compreendidas de forma articulada. Embora seja possível destacar o significado das mesmas de forma particularizada para fins didáticos, a articulação das mesmas à realidade concreta, historicizando-as, consiste numa exigência teórico-metodológica, pois do contrário perdem seu sentido dialético e se tornam esquemas formais.

O ponto de partida é a *contradição* que, pela sua força explicativa do real, é base de toda a lógica dialética. A mesma “[...] não é apenas contradição externa (exterioridade dos termos contraditórios), mas unidade das contradições, identidade [...]” (LEFEBVRE, 1979, p. 192), ou seja, uma negação inclusiva que implica a definição de algo pelo seu oposto, demarcando uma relação de conflito no vir a ser do real ou no devir. Este devir expressa a tensão entre o “já sido” e o “ainda não”, possibilitando o surgimento e a implantação do novo, que penetra no desenvolvimento de todas as coisas (CURY, 2000).

Reconhecer a contradição como motor do real é uma competência profissional necessária para conjugar os Fundamentos do Serviço Social na ação cotidiana. A contradição é base explicativa da questão social, do trabalho na sociabilidade burguesa, da história como processo no seu vir-a-ser engendrada pela práxis, é ela que permeia as relações sociais. Característica central da contradição é a inclusão de diferentes aspectos e não a unilateralidade, pois a mesma “[...] não encerra nenhuma limitação intransponível, mas justamente a pulsão conflitiva que poderá levar a importantes superações [...]. O tratamento dado ao conceito de contradição é dirigido ao processo de conscientização que poderá levar aos desvendamentos necessários da realidade social” (FERNANDES, 2007, p. 11).

Como a contradição engendra o devir, a mesma se entrelaça com a *historicidade*, a qual significa a apreensão do real como em autoconstituição e provisório. Mas, para apreender a realidade em sua historicidade é necessário visualizar os múltiplos aspectos que a determinam, a interconexão entre eles, que engendram e conformam os fenômenos, apontando para a totalidade como categoria necessária. A historicidade significa processualidade e transformação como elementos da realidade, da vida humana, as quais são prenes de tendências a serem captadas e transformadas em possibilidades de ação. Portanto, é fundamental para conhecer um fenômeno, as instituições e os próprios sujeitos. Significa o resgate da gênese, das transformações ocorridas, do conjunto de relações que engendram a conformação atual de dado contexto ou situação vivida.

No que se refere à categoria *totalidade*, a mesma significa a apreensão da realidade como um “[...] todo estruturado em curso de desenvolvimento e de autocriação [...]” (KOSIK, 2011, p. 43), o que, por seu turno, “[...] implica uma complexidade em que cada fenômeno só pode vir a ser compreendido como um momento definido em relação a si e em relação a outros fenômenos” (CURY, 2000, p. 36). A análise concreta de uma situação, de um objeto, implica a sua problematização de forma articulada, inter-relacionada com diferentes aspectos, das determinações que estes têm um sobre os outros. Não é possível conhecer todos os aspectos da realidade, de um dado fenômeno, de uma só vez, pois o real é sempre mais rico e complexo que a capacidade humana de apreendê-lo, movimentá-lo e representá-lo no plano do pensamento. Mas é sempre possível conhecer e desvendar os seus aspectos essenciais e significativos para obter-se uma compreensão mais ampla, progressivamente. Afinal, o conhecimento opera por aproximações, por meio de totalizações provisórias.

Neste horizonte, a análise dialética opera-se por *mediações*, as quais consistem em categorias instrumentais através das quais se operacionaliza e se objetiva a ação do assistente social, como instâncias de passagem da relação entre teoria e prática, para a própria penetração nas tramas do real (MARTINELLI, 1993). A mediação é “[...] uma categoria reflexiva e ontológica, pois sua construção se consolida tanto por operações intelectuais, como valorativas, apoiadas no conhecimento crítico do real” (MARTINELLI, 1993, p. 137).

Na sequência, situam-se as produções sobre a *dimensão teórico-metodológica da formação profissional*, a partir das diretrizes da ABEPSS (1996a), enfatizando a

centralidade da teoria social marxista como princípio orientador com vistas à apreensão totalizante da realidade social. Guerra (1997) enfatiza esta teoria a partir dos fundamentos da ontologia do ser social que se constitui pelo trabalho, como uma referência necessária, pertinente e relevante para o Serviço Social, o que reitera também a centralidade da categoria trabalho, como um dos principais fundamentos da formação. Mendes e Prates (2007, p. 178) privilegiam o debate do materialismo histórico e a transversalidade do trabalho, da investigação e da ética, como aspectos centrais à formação profissional. As autoras demarcam a importância do adensamento do método, bem como a necessidade de consolidar as diretrizes da ABEPSS, o que pressupõem mediá-las nos Projetos Pedagógicos das unidades de ensino e também requer a produção de conhecimentos que apóiem visibilidade à esta mediação. Neste horizonte, ressalta-se que:

Formar pressupõe domínio técnico, mas para além do manejo de técnicas e instrumentos, pressupõe o *domínio de teorias explicativas da realidade*. Pressupõe a apreensão de um método, que deve ter substância e densidade suficientes para aportar elementos que permitam a busca da gênese dos fenômenos, a sua leitura crítica e contextualizada. Ou seja, um método que possibilite articular os múltiplos fatores que os conformam e que contemple no seu movimento investigativo o desvendamento das contradições inclusivas que são inerentes ao movimento de constituição humana, bem como as formações sociais e históricas dela decorrentes. Por fim, pressupõe a opção por princípios éticos, fundamentados em valores que direcionem as escolhas, juntamente com o compromisso em assumi-los efetivamente. (ZACARIAS; PRATES; CLOSS, 2014, p. 107-108).

O domínio de teorias explicativas da realidade e de um método abrangente é uma condição para efetivar a dimensão investigativa e interventiva como um princípio formativo previsto nas Diretrizes, que, dada sua importância, necessita assumir uma posição transversal nos currículos. Esta transversalidade é fundamental para superar o ensino da prática restrito a algumas disciplinas e que a investigação seja reduzida à elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa. Dentre as produções deste eixo temático, salienta-se que a dimensão teórico-metodológica da formação profissional é suficientemente demarcada pelos documentos profissionais – embora seja relevante um debate mais particularizado sobre as diferenças e alterações constantes em cada um destes documentos (ABEPSS, 1996a, 1996b, CARDOSO et al, 1996, MEC, 1999) – necessitando maior visibilidade a materialização de seus eixos centrais na estruturação de projetos pedagógicos e estratégias de ensino.

Por fim, situa-se o eixo temático das produções que discute a *dimensão teórico-metodológica do Projeto Ético-Político*, enfocando o processo de construção do mesmo,

os seus fundamentos éticos e os valores profissionais afirmados no Código de Ética de 1993. Dentre tal dimensão, destaca-se como um dos eixos centrais o debate sobre o processo de adensamento dos fundamentos da ética profissional, a partir da interlocução com o pensamento marxista, decisivo para a revisão do Código de Ética de 1986. Como ressalta Iamamoto (2003), tal Código pode ser considerado uma expressão tardia da reconceitualização, representando uma ruptura política com o tradicionalismo profissional, mas ancorada numa visão dualista – e não contraditória – das relações sociais, numa interpretação de sociedade que carrega traços positivistas e uma visão voluntarista da ação dos sujeitos.

As lacunas deste Código revelam a incipiente fundamentação da ética gestada até esta década, tais como: uma maior sistematização do *ethos* profissional a partir de valores universais e da ênfase para a dimensão humano-genérica, a fundamentação filosófica do *ethos* em articulação com a expressão a normativa (Código), e o adensamento de um saber de caráter ontológico no âmbito do marxismo (BARROCO, 2005, 2006). A maturidade teórica no âmbito do debate ético, alcançada nos anos 1990, expressa os (des)caminhos do próprio marxismo na valorização da produção marxiana sobre a dimensão ontológica do ser social, bem como da superação de uma concepção ética formal subordinada à esfera político-ideológica.

[...] a ontologia social de Marx, presente no Serviço Social desde os anos 1980, principalmente por meio da obra de Netto e de estudiosos de Lukács, como Coutinho, Antunes, Tonet, torna-se mais evidente nos anos 1990. Nas produções acadêmicas, nos encontros e nos debates da categoria, o recurso à ontologia social afirma-se como parte da trajetória de amadurecimento da tradição marxista no Serviço Social, especialmente no tratamento da ética. [...] a concepção ontológica marxiana possibilitou superar a problemática anteriormente instaurada no Serviço Social: a ausência de uma concepção de homem no interior do pensamento de Marx, necessária à reflexão ética, capaz de tratar da universalidade de valores e do homem de forma crítica, histórica, em uma perspectiva de totalidade. (BARROCO, 2005, p. 35).

O outro eixo presente nas produções refere-se à concepção de projeto profissional, em sua insuprimível relação com os projetos societários em disputa na arena sócio-política, tomado como unidade entre suas dimensões teórico-metodológicas e ético-políticas, não restrito ao campo da normatização ética. Portanto, projeto que movimenta-se no quadro das “[...] relações entre ética, política e profissão, e é parte de uma prática social voltada para a criação de novos valores, que é também o processo de criação de uma nova hegemonia do quadro das relações sociais” (IAMAMOTO, 2003, p. 97). Demarca-se o caráter essencialmente dinâmico deste projeto, exigindo da

categoria profissional uma análise conjuntural permanente da sociedade brasileira, das mediações que incidem na reprodução ampliada da questão social e as transformações nas respostas as suas expressões, atribuindo densidade histórica à possibilidade de efetivação do mesmo na formação e no exercício profissional, bem como orientando estrategicamente as ações/articulações político-profissionais das entidades da categoria e as lutas cotidianas nos diferentes espaços sócio-ocupacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate teórico-metodológico fundado no pensamento marxista é transversal e constitutivo dos Fundamentos do Serviço Social, embora sejam poucas as produções que privilegiam diretamente este tema nas revistas pesquisadas. Infere-se que esta diminuta abordagem relaciona-se com um movimento crescente de aprofundamento da pesquisa sobre diferentes temas no âmbito do marxismo, mas sem uma mediação direta com a profissão. A discussão da influência do marxismo no Serviço Social privilegia aspectos históricos da relação da profissão com esta vertente do pensamento social, chamando a atenção a ausência, nos documentos obtidos na pesquisa, de um debate mais particularizado para a diversidade de tendências no âmbito do marxismo e sua influência nos Fundamentos.

Verifica-se a existência de poucas produções que privilegiem o método dialético-crítico e sua articulação no exercício profissional. Considera-se que a busca de superação de uma abordagem formalista do método dialético-crítico pode estar na base da ausência de produções que sistematizem possibilidades de mediação deste método no exercício profissional. É fundamental dar maior visibilidade aos pressupostos do método no movimento de análise da realidade, como uma dimensão transversal à formação profissional, com vistas à construção processual da competência teórico-metodológica de “análise concreta de situações concretas”.

No que tange à dimensão teórico-metodológica da formação profissional, a mesma é amplamente tematizada nas produções a partir das diretrizes da ABEPSS, mas questões relevantes sobre sua materialização no ensino e nos currículos ainda carecem de um trato mais sistemático, tais como: a transversalidade da questão social, da ética, do trabalho, da dimensão investigativa na estruturação de projetos pedagógicos e nas estratégias de ensino. Isto requer debates coletivos, destacando-se a importância da pós-graduação e das entidades da categoria neste processo.

Por fim, o debate teórico-metodológico sobre o projeto profissional enfoca o avanço processual da fundamentação ética, especialmente nos anos 1990, através do recurso à ontologia do ser social, sustentando valores emancipatórios que ancoram a formulação do Código de 1993. Este debate desdobra-se também numa concepção de projeto profissional que apreende sua insuprimível relação com os projetos societários em disputa na arena sócio-política, não o restringindo à normatização ética, uma vez que implica uma relação de unidade de dimensões teórico-metodológicas e ético-políticas para sua própria efetivação no exercício profissional.

REFERÊNCIAS

- ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. 1996^a.
- _____. Proposta básica para o projeto de formação profissional. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 50, 1996b.
- ABEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 50, 1996b.
- AZEVEDO, A. F.. Serviço social e marxismo: uma discussão da problemática do indivíduo. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n.57,1998.
- _____; SARMENTO, H.. Projeto ético-político, necessidades e direitos sociais. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 92, 2007.
- BARROCO, M. L. S. **Ética e serviço social: fundamentos ontológicos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- _____. A inscrição da ética e dos direitos humanos no projeto ético-político do serviço social. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n.79, 2004.
- _____. O novo código de ética profissional do assistente social. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 41, 1993.
- CARDOSO, I. C. et al. Proposta básica para o projeto de formação profissional:novos subsídios para o debate. **Cadernos ABESS**, São Paulo, n. 7, 1996.
- CARDOSO, F. G. As novas diretrizes curriculares para a formação profissional: principais polêmicas e desafios. **Temporalis**, Brasília, n.2, 2000.
- CLOSS, T. T. **Fundamentos do Serviço Social**: um estudo a partir da produção da área. Tese (Doutorado em Serviço Social)–Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- CURY, C. R. J. **Educação e contradição**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

- DUARTE, M. J. O. Subjetividade, marxismo e serviço social: um ensaio crítico. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n.101, 2010.
- FERNANDES, I. A dialética das possibilidades: a face interventiva do serviço social. **Textos e Contextos**, Porto Alegre, n. 4, 2005.
- GUERRA, Y. A ontologia do ser social: bases para a formação profissional. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 54, 1997.
- IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. O debate contemporâneo do serviço social e a ética profissional. In: BONETTI, D, A. et al (Org.). **Serviço social e ética**: convite a uma nova práxis. 5 ed . São Paulo: Cortez, 2003.
- KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- LEFEBVRE, H. **Lógica formal, lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- MARTINELLI, M. L. Notas sobre mediações: alguns elementos para sistematização sobre o tema. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n.43, 1993.
- _____. O ensino teórico-prático do serviço social: demandas e alternativas. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n.44, 1994.
- MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- _____. **Para a questão judaica**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- _____. **Contribuição à crítica da economia política**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- _____. **O capital**. Livro I. O processo de produção do capital. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989, v. 1.
- _____. ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Teses sobre Feuerbach. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MEC. **Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social** – parecer encaminhado pela Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social, 1999. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_diretrizes.pdf. Acesso em: 5 set. 2014.
- MENDES, J. M. R.; PRATES, J. C. Algumas reflexões acerca dos desafios para a consolidação das diretrizes curriculares. **Temporalis**, Brasília, n.14, 2007.

NETTO, J.P. O Serviço Social e a tradição marxista. **Serviço Social e Sociedade**, n. 30, 1989.

PRATES, J.P. O método e o potencial interventivo e político da pesquisa social. **Temporalis**, Brasília, n.9, 2005.

SANTOS, J. S. Projeto ético-político e enfrentamento do conservadorismo como componente ontológico da profissionalidade do Serviço Social. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n.11, 2006.

_____. Notas críticas sobre as relações entre a concepção de cidadania pós-moderna e o serviço social. **Temporalis**, Brasília, n.78, 2004.

SECON, M. A. Serviço social e contradição. **Temporalis**, Brasília, n.11, 2006.

SILVA; J. F. S. Pesquisa e produção do conhecimento em serviço social. **Textos e Contextos**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, 2007.

SILVA, R.S. A formação profissional crítica em serviço social; inserida na ordem do capital monopolista. **Serviço social e Sociedade**, São Paulo, n.103, 2010.

SILVA, I. S. O projeto ético-político profissional do serviço social: o sentido da ruptura. **Serviço social e Sociedade**, São Paulo, n.97, 2009.

SIMIONATTO, I. Os desafios da pesquisa e na produção do conhecimento em serviço social. **Temporalis**, Recife, ABEPSS, n. 9, p. 51-62, jan.-jul. 2005.

STAMPA, I. Compromisso de classe por uma sociedade emancipada – notas para reflexão. **Temporalis**, Brasília, n.22, 2011.

YAZBEK, M. C. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

_____. Os caminhos para a pesquisa no serviço social. **Temporalis**, n. 9, p. 147-159, Recife, ABEPSS, jan./jul., 2005.

WELLEN, H.; CARLI, R. A falsa dicotomia entre teoria e prática. **Temporalis**, Brasília, n.20, 2010.

_____; PRATES, J. C.; CLOSS, T. T. Fundamentos do serviço social a partir de uma perspectiva dialético-marxiana. In: BELLO, E. (Org.) **Direito e marxismo: materialismo histórico, trabalho e educação**, v. 1. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.